



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Gabinete da Presidência



VOTO DE PESAR

*“Um dia alguém recordará que o Monchique para além de ser o ponto mais ocidental da Europa, também foi título de jornal e deixou impressa alguma da nossa história coletiva que ocorreu nos últimos dezoito anos.”*

Este foi o último parágrafo do editorial da última edição do jornal “*O Monchique*”. Assim, após 130 anos de imprensa escrita na ilha das Flores, desaparece o último título em publicação.

Socorrendo-nos do historiador Francisco António Gomes, também ele florentino, lembramos que a introdução da imprensa escrita na ilha data de 1885. Foi em Santa Cruz que se fixou o tipógrafo faialense Jacinto Augusto de Bettencourt, onde instalou a tipografia “*Imparcial Florentina*”, nela surgindo, a 2 de julho de 1885, “*O Florentino*”, que terá tido várias suspensões e terá durado cerca de uma década (1885-1896), tendo começado por ser semanário.

Seguiu-se “*O Amigo do Povo*” (1886-1890), fundado por Constantino Leal Soares e que era publicado três vezes por mês.

“*Boletim Oficial*” surge em 1887 com apenas uma edição a 9 de junho.

Na Ribeira Seca, nas Lajes, surgiu “*O Trabalhador*”, entre 1888 e 1890, com periodicidade semanal, sendo seu proprietário e editor António Luis de Mendonça.

“*A Vanguarda*” começou a editar-se em maio de 1890, com periodicidade semanal e cuja duração não ultrapassou a viragem do século.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Gabinete da Presidência

“A Ilha das Flores” surgiu em Santa Cruz, em 1891, por iniciativa de Guilherme da Silva Henriques, Francisco Rodrigues Armas e Fernando Jacinto de Mendonça. De início era uma publicação semanal, passando mais tarde a trimensário.

Seguiu-se “O Ocidental” (1896-1900) dirigido pelo Padre Henrique Augusto Ribeiro, com periodicidade trimensal.

A 5 de outubro de 1901 começa a publicar-se “As Flores”, quinzenário, que teve como primeiro editor Luis Maria Borges.

Surgiu, depois, em 1915, “O Jornal-Rádio” que se mantém até 1920. De periodicidade bissemanal nasceu pelas mãos do micalense Nuno Cordeiro que já trazia uma longa experiência de São Miguel, e terá sido, porventura, um dos mais importantes periódicos que se publicou nas Flores.

Entre 1917-1919 publicou-se o “Açoreano Ocidental” por um grupo de Amigos das Flores. Entre eles estava Roberto de Mesquita, Maurício António Fraga, Jaime Leal Páscoa, entre outros. Foi editado inicialmente pelo comendador Manuel Pedro Lopes.

Em 1917, e de “vida efémera”, viu a luz do dia “A Seringa”, que teve apenas cinco números editados. Era seu editor e proprietário José Jacinto Mendonça Flores, comerciante e político e António Cunha Corrêa, funcionário da Rádio-Flores.

Entre 1919 e 1920 surgiu “O Atlântico”, semanário independente propriedade de João Rodrigues de Magalhães.

De 1920 a 1922, editou-se “O Jorge”, semanário, propriedade de Cunha Correa, editado também em Santa Cruz.

“O Florentino” ressurgiu de 1922 a 1928, fundado por Jaime Leal Páscoa, natural do



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Gabinete da Presidência

Pico, com edições ao sábado.

O mesmo aconteceu com “*As Flores*” (1928-1954), que teve como fundadores João Maria Alvares, na qualidade de proprietário e Celestino Amorim de Carvalho como editor e diretor.

Em 1973 nova reedição de “*As Flores*”. Mensário de início, foi sua primeira editora e proprietária Laura Escobar Santos e diretora adjunta Maria Isabel Serpa Ramos. A iniciativa coincidiu com o cinquentenário da morte de Roberto de Mesquita. Ao entrar no seu segundo ano de publicação, em dezembro de 1974, abandonou a periodicidade mensal e passou a quinzenal.

José Renato Medina Moura, assumiu em exclusivo a direção, juntando-se mais tarde nas funções de subdiretor Manuel Herberto Santos da Rosa até setembro de 1988 e mais tarde José António Corvelo e Maria José Sousa.

Entre 1987 e 1993 publicou-se o “*Jornal do Ocidente*”, propriedade de uma cooperativa formada nas Lajes. Foi diretor e dinamizador José de Freitas Silva.

Finalmente, entre 1997 e 2015, publicou-se “*O Monchique*”, com sede na Fajãzinha, concelho de Lajes das Flores, propriedade de “Ler Comunicar Publicações, Lda.”, cujos sócios eram na altura José António Corvelo Freitas e José Floriberto Lourenço. Foi sempre de tiragem mensal e ao todo foram publicadas 215 edições e uma revista, por ocasião da viragem do século. Era agora propriedade de José António Corvelo, esposa Nélia Maria Garcia Medeiros Freitas e filho Joaquim António Corvelo Medeiros Freitas. Teve a sua última publicação em dezembro de 2015 e a particularidade de não ter funcionários a tempo inteiro. A sua publicação regular deveu-se apenas à persistência do seu diretor José António Corvelo Freitas que tem na imprensa escrita dos Açores, mais de trinta anos de colaboração. Coincide a sua última publicação com os 130 anos de imprensa escrita na ilha das Flores. A falta de publicidade local, seja comercial e sobretudo institucional e a apatia de muitos assinantes, levaram ao fim do projeto, ao qual os seus proprietários dedicaram muito do seu tempo.





ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

Com este desaparecimento, as Flores junta-se, assim, ao Corvo e Graciosa, três das menos populosas ilhas do arquipélago, que não têm qualquer jornal local, apesar de um passado rico nesse domínio. Questionamo-nos, por isso, e com preocupação, onde vai ficar registada a história coletiva destas ilhas?

Por outro lado, uma democracia evoluída precisa de jornais e de comunicação social. O conhecimento informado da nossa vida não existe sem imprensa. O escrutínio público do poder, como o conhecemos, não é possível sem comunicação social. A pluralidade de vozes que nos forma não existe sem imprensa. O escrutínio dos poderes públicos e privados, político e económicos, não existe sem imprensa nem comunicação social fortes e independentes.

O fim da existência de comunicação social escrita em mais uma ilha dos Açores é um sinal de alarme que nos deve incomodar e interpelar.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar, pelo fim da imprensa escrita na ilha das Flores.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 13 janeiro de 2016.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores,

Ana Luísa Pereira Luís